



INTERGERACIONALIDADE E CAPOEIRA: MEMÓRIAS DA CAPOEIRA EM UM LIVRO INFANTO JUVENIL

Ana Claudia Dias Ivazaki ¹
Patrícia Cristina de Aragão ²
Aurino Lima Ferreira³

Este artigo tem como proposta refletir acerca da intergeracionalidade no contexto da educação popular, tendo como fio condutor o livro infanto-juvenil que narra a trajetória do capoeirista Mestre Pastinha. A obra de José de Jesus Barreto, denominada *Pastinha: o menino que virou Mestre de Capoeira*. O objetivo é apresentar a dimensão pedagógica desta literatura para empreender, a partir dela, o diálogo intergeracional, apontando para relações entre gerações que afloram a partir do viés literário. A abordagem metodológica e o itinerário teórico desta discussão repousam a partir dos estudos de Barreto (2011); Gil (2002); Bardin (2016); Ferrigno (2010). Os resultados da análise realizada demonstram que a coeducação é um dos possíveis benefícios dos diálogos intergeracionais, pois o compartilhamento de conhecimentos entre diferentes idades promove um enriquecimento cultural na medida em que diferentes formas de conhecimentos são compartilhadas. Nessa relação intergeracional, a coeducação se faz presente e traz um importante ganho para a sociedade onde ela se estabelece.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Capoeira. Coeducação. Formação humana.

INTRODUÇÃO

A relação entre as gerações no contexto social, tem sido um dos aspectos que norteiam a história no seu decurso. Diferentes gerações se confrontaram/conflitaram e contribuíram no sentido de entender as relações sociais. A educação, através do aprendizado intergeracional, verificou-se, inicialmente, a partir da oralidade, a partir da qual o aprendiz tinha como referência de aprendizagem uma pessoa de adulta, de uma geração diferente da sua. Com o passar do tempo, variadas formas de educação foram implementadas, tais como: educação informal, formal, tradicional, educação técnica, educação de jovens e adultos, educação infantil, educação popular, entre outras. Segundo Villas Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2016, p. 120)

Não podemos afirmar que a educação intergeracional seja nova, uma vez que desde sempre as gerações mais velhas educaram as mais novas e aprenderam ao mesmo tempo com elas. Contudo, só recentemente se tornou alvo de conceitualização e investigação, em grande parte devido às consequências

¹Mestre em Formação de Professores pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB. Email: anaivazaki@gmail.com

²Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP). E-mail: patriciacaa@yahoo.com

³ Prof. Dr. em Educação. Coordenador do Núcleo de Educação e Espiritualidade (PPGEDU/ UFPE). Desenvolve atividades de extensão e pesquisa no Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA). E-mail: aurinolima@gmail.com.



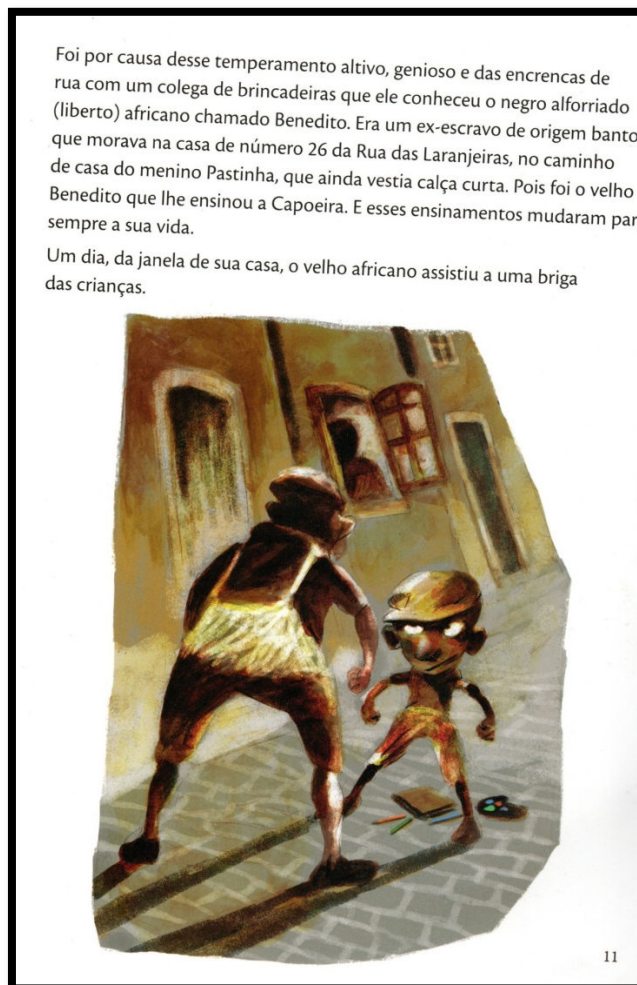
das mudanças sociais, geracionais, culturais, econômicas, históricas, tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea.

Partindo desse pressuposto, nossa pesquisa se baseou no estudo documental e análise do livro infanto-Juvenil "Pastinha: o menino que virou Mestre de Capoeira" (Barreto, 2011). Nesse livro, é contada a história de um menino que fora batizado com o nome de Vicente Ferreira Pastinha, que nasceu no Centro Histórico de Salvador, na Bahia, e que teve um encontro com um "Negro Alforriado (liberto), africano chamado Benedito, que era ex-escravo de origem banto" (Barreto, 2011, p. 11). Esse encontro intergeracional gerou uma semente que ajudou a dar origem ao Capoeira Angola, atualmente conhecido em mais de 180 países. Assim, Mestre Pastinha é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos grandes divulgadores e Mestres dessa manifestação cultural afro-brasileira.

Segundo o livro de Barreto (2011), essa história teve início quando o "velho" Benedito, observando que Pastinha, mesmo sendo uma criança "miúda, inteligente e esperta, que sonhava em ser pintor, artista, mesmo mirradinho, era um menino marrento que não baixava a cabeça diante das provocações dos garotos mais velhos" (BARRETO, 2011, p. 10). Entretanto, o menino Pastinha sempre acabava levando a pior e apanhando dos meninos mais corpulentos. Deste modo, ele - Benedito - decidiu convidar Pastinha para aprender a arte da Capoeira e, assim, poder se defender dos meninos maiores.



Figura 01: Pastinha enfrente os meninos mais corpulentos



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2020.

A figura acima, retrata o momento em que Pastinha ainda não jogava Capoeira e enfrentava os meninos na rua. No livro conta que, nessa época, ele "Vivia a vadiar jogando bolinhas de gude e empinando arraia pelas ruas, mas frequentava também as aulas do Liceu de Artes e Ofícios, que funcionava num casarão próximo a Praça da Sé" (Barreto, 2001, p. 09). Foi nesse período que os caminhos de pastinha e Benedito se cruzaram, e se iniciou o processo de coeducação entre eles.

A ideia de coeducação pressupõe o compartilhamento de ações e a não hierarquização entre os sujeitos do processo, uma troca efetiva e igualitária de experiências que transcende a obviedade de expectativas estabelecidas. O outro é um universo capaz de surpreender. a pesquisa demonstra que o relacionamento entre idosos e os mais jovens enriquece igualmente as partes, trazendo-lhes ideias e oportunidades renovadas. Ali, a relação ensino-aprendizagem questiona a predeterminação de papéis sobre quem ensina e quem aprende, podendo mesmo invertê-la. (FERRIGNO, 2010, p. 15)



Destarte, ensinantes e aprendentes podem espelhar-se um no outro e edificar formas de melhor aprender e conviver, proporcionando reflexões acerca da importância da convivência entre gerações, quebrando assim o estereótipo de que a pessoas de mais idade e sem instrução formal não têm nada de novo a ensinar ou aprender com os mais jovens.

Figura 02: Benedito convida pastinha a ir a seu "cazuá"⁴ ensinar-lhe coisa de valia - Capoeira



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2020.

Na figura dois, segundo Barreto (2011, p. 13), ao perceber que o menino sempre apanhava e ficava chorando, o "velho" Benedito o convidou a ir à sua casa aprender a jogar Capoeira. Nessa perspectiva, observa-se que o jovem e o idoso começam a caminhar juntos numa jornada educativa que, hoje, sabemos, trouxe importantes contribuições a cultura brasileira. Entretanto, naquele momento, era tão "somente" um idoso e uma criança dialogando no pelourinho em Salvador - Bahia. Segundo Brandão; Smith; Sperb e Parente (2006, p. 103)

[...] ao mesmo tempo em que se divulga frequentemente um discurso que defende que a criança é o futuro, a esperança e que devemos respeitar o idoso, nossa memória do passado, a crise econômica nacional tende a ter sua faze cruel justamente com a criança e a velhice, Pouco se faz efetivamente no sentido de

⁴ Na língua banto, cazuá significa casa.



escutar estas duas gerações, já que o presente é dominado pelo adulto, considerado mais objetivo, ágil, mais racional e realista.

Programas educacionais voltados a crianças, jovens e adultos têm se multiplicado ao longo dos últimos anos. Porém, ocorre que muitos já estão fechados, ou funcionam de forma precária e sem recursos, mas mesmo com esses programas, a voz dessas duas gerações, raramente são ouvidas. Existe em nosso país uma grande carência de recursos para educação infantil e assistências aos idosos, isso demonstra a tentativa de silenciamento de ambos. Essa falta de sensibilidade pode trazer grandes prejuízos ao país, tendo em vistas que eles também fazem parte da nação e merecem ter seus anseios alcançados. Uma vez que a pessoa idosa pode contribuir com seus ensinamentos; e a criança, por sua vez, como um ser, apresenta gostos e motivações importantes de serem observados.

França, Silva e Barreto (2010, p. 520) asseveram " O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da atualidade, mas nem todos os países estão preparados para lidar com essa realidade". Entre esses países e está o Brasil que, segundo o IBGE, *in*: França, Silva e Barreto (2010, p. 520), em 2020, "terá um contingente de 34 milhões de idosos, representando 15% da população". sendo assim, são urgentes políticas públicas para atender a essa faixa etária, na qual o conhecimento é essencial para o desenvolvimento de qualquer nação. Para Ferrigno (2010, p. 43):

Se as gerações são continuamente construídas, desconstruídas e reconstruídas, a relação entre elas também está sendo refeita. Novas relações, por sua vez, determinam novos comportamentos das gerações, em um movimento dialético e de retroalimentação permanente.

Desta forma, o compartilhamento dos espaços sociais entre as diferentes gerações faz parte do viver cotidiano. No entanto, na configuração neoliberal, tendem-se a dar voz e vez às gerações que estão em plena idade produtiva que cada vez se afunila mais, entre 25 e 35 anos.

Existe um fenômeno em andamento no Brasil cuja ideia é que, aos 20 anos, as pessoas são consideradas jovens demais no sentido de contribuir economicamente com a sociedade, pois, alega-se, que estes não têm experiência, em contrapartida, aos 40 anos, o "mercado" já considera esses sujeitos velhos demais para realizar determinadas atividades. Na sequência analisaremos mais um momento inserido na figura abaixo (03) que contradiz esse pressuposto neoliberal.



Figura 03: Benedito ensinando o menino Pastinha a jogar capoeira



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2020.

Na imagem acima, verifica-se o momento em que Benedito ensina o menino Pastinha a jogar Capoeira na rua. Entre os ensinamentos, ele - Benedito - aconselha: "Não provoque o menino, vá devagarzinho botando ele sabedor do que você sabe" Barreto (2011, p. 15). E, assim, seguiu o aprendizado. No livro, o menino Pastinha afirma que, "aos poucos aprendeu tudo." Barreto (2011, p. 15). Esse contato diário entre educador e educando, favorece não apenas o ensino da prática da capoeira, mas também, inferimos que, além do conhecimento, são estabelecidos laços de afeto e aproximação das gerações.

Com base em análise da figura abaixo apresentaremos parte do resultado dos ensinamentos que ocorreram entre o "velho Benedito" e o "menino Pastinha", e como esse encontro determinou múltiplas experiências culturais e educacionais que enriqueceram o povo brasileiro.



Figura 04: Pastinha, já adulto, ensinando Capoeira Angola na Marinha brasileira

Era um homem pequeno, 1,58 cm de altura apenas, mas forte e muito ágil. Da Marinha saiu letrado, sabedor de muitas artes. Hábil no manejo das armas (inclusive espadas, facas, navalhas) e dos pincéis, pois gostava de pintura. E também conhecedor de alguns instrumentos musicais: amava a música, tocava com maestria o berimbau e o pandeiro e participou da famosa banda da Escola de Aprendizes de Marinheiros. No meio dos marujos muito aprendeu e muito ensinou da sua arte maior de todas: a Capoeira Angola. Sentia-se, então, já um homem preparado para enfrentar o mundo.



19

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2020

A figura acima, de número 04, já mostra Pastinha já na marinha brasileira. Nesse trecho do livro Barreto (2011, p. 19) afirma que: " No meio dos marujos muito aprendeu e muito ensinou da sua arte maior de todas: a Capoeira Angola. Sentia-se, então, já um homem preparado para enfrentar o mundo." Sobre esse trecho, verifica-se a postura de Mestre Pastinha como eterno aprendiz, que não se limitou a ensinar, mas também a continuar aprendendo. Em outro livro, que trata de toda a trajetória de Mestre Pastinha, Barreto (2009, p. 143-144) relata:

O ano de 1966 foi um marco na vida do Mestre Pastinha. Por um lado, significou o auge de sua glória, sublinhado pelo conagraçamento com Bimba, durante o 1º Festival de capoeira da Bahia, e, sobretudo, pela viagem à África. Por outro lado, marcou o início de sua decadência física e consequentemente derrocada financeira [...]No final da década de 60, tudo ficou ainda mais difícil para o Mestre, apesar de sua fama continuar correndo o mundo motivando o assédio de turistas e estudiosos à sua academia[...] Nessa conjuntura de atropeladas transformações, a mais pura capoeira baiana sofreu a rasteira derradeira e quase fatal: Mestre Pastinha foi despejado de sua morada e de sua academia no Pelourinho.



Em 13 de novembro de 1981, Mestre pastinha faleceu, aos 92 anos, "Já sem dentes, entrevado, definhando sobre o leito no breu, obscuro, emudecido e surdo, na condição de indigente." Barreto (2009, p. 159). Até os dias atuais a história de Mestre pastinha é contada e cantada nas rodas de Capoeira de todos os países onde a capoeira de faz presente, sabe-se que ela está em mais de 170 países. Essa derradeira lição do Mestre mostra como o sistema de Estado trata a geração de maior idade que, quase sempre, se não tem posses, fica totalmente desassistida.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho se constituiu de pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil a pesquisa documental (2020, p. 45) "Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes", pois a pesquisa bibliográfica se utiliza de fontes variadas enquanto a pesquisa documental vale-se de "materiais que não receberam uma tratamento analítico, ou que ainda podem reelaborá-los de acordo com os objetos da pesquisa" Gil (2020, p. 45). As técnicas utilizadas foram a análise de conteúdo, pautadas em Bardin (2016), e a coleta de dados partiu das fontes aqui citadas.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, encontramos autores e autoras, tais como Barreto (2011; 2009); Brandão (2006); Ferreguino (2010); França (2010) e Bardim(2016) que nos auxiliaram a fazer uma análise em torno da Oaralidade, Capoeira e intergeracionalidade. Também nos forneceu uma vasta gama de leituras que nos auxiliaram na fundamentação de nossas categorias teóricas - Coeducação, intergeracionalidade, educação popular.

Encontramos nesse estudo materiais que nos conduzem a fazer outros trabalhos baseados nessas categorias teóricas, por entender ser relevante nos aprofundar no tema sobre intergeracionalidade e formação humana. Objetivamos que esse estudo possa contribuir com novos olhares sobre as questões aqui abordadas. Na obra percebemos o importância da cultura popular na formação humana e na valorização das práticas afri-ameríndias, como é o caso da Capoeira.

No que diz respeito à memória, inferimos que essas obras se mostram como importantes ferramentas que apresentam a história oral como um fenômeno cultural, que



promove a desenvolvimento dos indivíduos, na medida em que os ensinamentos são passados através e com a oralidade, bem como apresenta a importância das relações intergeracionais na construção do conhecimento.

Disto isto, a partir dessa obra, é possível refletir sobre a Capoeira como o espaço educativo através da sua prática e das narrativas orais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BARRETO, José de Jesus. **Pastinha**: o menino que virou mestre de capoeira. Ilustrado por Cau Gomez. 1. ed. Lauro de Freitas, BA: Solisluna, 2011.

BARRETO, José de Jesus; FREITAS, Otto. **Pastinha**: O mestre da capoeira Angola. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009.

BRANDÃO, Lenira; SMITH, Vivian; SPERB, Tania Mara; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Narrativas intergeracionais**. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000100014 . Acesso em: 07 de mai. de 2020.

FERRIGNO, José Carlos. **Coeducação entre gerações**. 2ª ed. São Paulo. SESC SP. 2010. m

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alvina Maria Testa Braz de; Barreto, Márcia Simão Linhares. **Programas intergeracionais**: quão relevantes podem ser para a sociedade brasileira, 2010. Disponível em: Programas intergeracionais: quão relevantes podem ser para a sociedade brasileira: Disponível em: >https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232010000300017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 de mai. de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São paulo: Atlas. 2002.